



ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DA LITERATURA: UMA ANÁLISE DA OBRA VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS

Aparecido Roberto de Moura¹

Vanessa Maria Ludka²

Aparecido Roberto de Moura

Universidade Estadual do Norte do Paraná,
Cornélio Procópio, PR, Brasil
<pale2006@hotmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0001-6713-0596>

Vanessa Maria Ludka

Universidade Estadual do Norte do Paraná,
Cornélio Procópio, PR, Brasil
<vanessaludka@uenp.edu.br>

 <https://orcid.org/0000-0001-6348-2543>

Resumo

A pesquisa apresentada teve como objetivo analisar o uso da Literatura como ferramenta metodológica para o ensino da Geografia por meio da obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, e correlacionar o conteúdo da obra com os conceitos geográficos de lugar, paisagem, espaço, fome e migração no semiárido nordestino e assim estabelecer um diálogo entre a Geografia e Literatura em uma aula interdisciplinar. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa acerca do tema a ser analisado, para entender e sistematizar a ligação existente entre a Geografia e a Literatura. Posteriormente foi realizada a análise da obra “*Vidas Secas*” de Graciliano Ramos e sua aplicação no ensino da Geografia, apontando as categorias geográficas, por meio de fragmentos da obra para a consolidação dos nossos objetivos. Por meio da análise do livro “*Vidas Secas*”, pode-se perceber que a Literatura contribui para a formação subjetiva do lugar e consequentemente da paisagem, a qual estimula a curiosidade e instiga a produção de novos conhecimentos. Por meio da análise desta obra, o estudo de espaço, lugar e regionalismo do Nordeste fica em evidência e deixa o aprendizado muito mais fácil, além da magia que a literatura proporciona.

Palavras-chave: Espaço geográfico. Aprendizagem. Obras literárias. Conceitos geográficos.

Recebido em: 23/03/2021
Aprovado em: 24/09/2021

¹ Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná.

² Doutora e Mestra em Geografia, ambos pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Geografia, na área de Gestão Ambiental e Biodiversidade pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras. Especialista em Turismo e Planejamento pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Licenciada em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras. Bacharela em Turismo pela Universidade da Cidade de União da Vitória. Professora da Universidade do Norte do Paraná – UENP, campus de Cornélio Procópio. Líder do Grupo de Pesquisa Geografia da Fome, Território, Campo-Cidade e Desenvolvimento. Membro do Observatório(s) do(s) Centenário(s) da Guerra do Contestado.

LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA A TRAVÉS DE LA LITERATURA: UN ANÁLISIS DEL TRABAJO VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS

Resumen

La investigación presentada tuvo como objetivo analizar el uso de la literatura como herramienta metodológica para la enseñanza de la Geografía a través de la obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, y correlacionar el contenido de la obra con conceptos geográficos como: lugar, paisaje, espacio, hambre y migración en la región semiárida del noreste y así establecer un diálogo entre Geografía y Literatura en una clase interdisciplinaria. La metodología utilizada en este estudio fue la investigación bibliográfica con enfoque cualitativo sobre el tema a analizar, con el fin de comprender y sistematizar la conexión existente entre Geografía y Literatura. Posteriormente, se realizó un análisis del trabajo “*Vidas Secas*” de Graciliano Ramos y su aplicación en la enseñanza de la Geografía, señalando las categorías geográficas, a través de fragmentos del trabajo para consolidar nuestras metas. A través del análisis del libro “*Vidas Secas*”, se puede constatar que la literatura contribuye a la formación subjetiva del lugar y en consecuencia del paisaje, lo que estimula la curiosidad e instiga la producción de nuevos conocimientos. A través del análisis de este trabajo se evidencia el estudio del espacio, el lugar y el regionalismo en el Nordeste, y hace mucho más fácil el aprendizaje, además de la magia que aporta la literatura.

Palabras clave: Espacio geográfico. Aprendiendo. Obras literarias. Conceptos geográficos.

TEACHING GEOGRAPHY THROUGH LITERATURE: AN ANALYSIS OF THE WORK VIDAS SECAS, BY GRACILIANO RAMOS

Abstract

The present research aimed to analyze the use of Literature as a methodological tool for teaching Geography through the work *Vidas Secas* by Graciliano Ramos, and to correlate the work's content with geographic concepts such as: place, landscape, space, hunger and migration in the semi-arid region of the Northeast and thus establish a dialogue between Geography and Literature in an interdisciplinary class. The methodology used in this study was bibliographical research with a qualitative approach on the topic to be analyzed, to understand and systematize the existing connection between Geography and Literature. Subsequently, an analysis of the work “*Vidas Secas*” by Graciliano Ramos was carried out and its application in the teaching of Geography, pointing out the geographic categories, through fragments of the work to consolidate our goals. Through the analysis of the book “*Vidas Secas*”, it can be seen that Literature contributes to the subjective formation of the place and consequently of the landscape, which stimulates curiosity and instigates the production of new knowledge. Through the analysis of this work, the study of space, place and regionalism in the Northeast are in evidence, and makes learning much easier, in addition to the magic that literature provides.

Keywords: Geographical space. Learning. Literary works. Geographic concepts.

Introdução

A Geografia enquanto disciplina acadêmica e escolar é a ciência que estuda o espaço geográfico e as transformações que neles ocorrem, e tem um papel fundamental no currículo da educação básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Ela pode contribuir para que os alunos compreendam o mundo, a organização do espaço e identifiquem os tipos de intervenção que a sociedade executa na natureza, buscando explicações sobre a localização e a relação entre os fenômenos geográficos. Com isso, o professor procura novas formas de tentar transmitir os conteúdos de Geografia e adequá-los nas aulas por meio de novas práticas pedagógicas.

Nos últimos anos, várias pesquisas com base na produção literária vêm contribuindo com o Ensino de Geografia, abrindo possibilidade de um entendimento real e objetivo a partir da inter-relação entre a linguagem científica e a linguagem artística. As primeiras manifestações neste sentido foram encontradas no início do século XX, mesmo de forma tímida, pois, ainda não havia o interesse de transformar a Literatura em novo campo de pesquisa geográfica.

Nas últimas décadas, vários autores se debruçaram sobre a arte em geral e apresentaram a relação entre a Geografia e a Literatura, sendo alguns destes autores: Tuan (1978); Pocock (1981); Mallory; Simpson-Housley (1987); Chevalier (1993); Lévy (1997) e Brosseau (1996). Esses trabalhos abrangem tópicos variados tais como as colocações sobre o caráter geográfico da Literatura, o campo de inter-relações entre a Literatura e a Geografia, as vantagens e os cuidados necessários que devem ser tomados pelos geógrafos ao reconhecerem a Geografia e a Literatura como abordagens complementares nos estudos das relações humanas. Desta forma, o diálogo entre a ciência e a arte conduz a uma reflexão que ressoa além da barreira do saber e do conhecimento, a fim de estabelecer uma relação histórica e epistemológica e ampliar muitas possibilidades de pesquisa, além de trabalhos interdisciplinares para favorecer a aprendizagem em Geografia.

Desta forma, esta pesquisa objetivou analisar o uso da Literatura como ferramenta metodológica para o ensino da Geografia por meio da obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, e correlacionar o conteúdo da obra com os conceitos geográficos de lugar, paisagem, espaço, fome e migração no semiárido nordestino, estabelecendo um diálogo entre a Geografia e Literatura em uma aula que haja a interdisciplinaridade. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa acerca do tema a ser analisado, para entender e sistematizar a ligação existente entre a Geografia e a Literatura. Posteriormente foi realizada a análise da obra “*Vidas Secas*” de Graciliano Ramos e sua aplicação no ensino da Geografia, apontando as categorias geográficas por meio de fragmentos da obra para a consolidação dos objetivos propostos.

Para melhor discussão sobre o tema, esta pesquisa foi dividida em dois momentos além da introdução e considerações finais. No primeiro momento abordou-se sobre a Geografia e a Literatura em um trabalho interdisciplinar, discutindo a importância do uso da Literatura para trabalhar conceitos da Geografia no ensino fundamental II e ensino médio, e

apresentando exemplos de obras literárias brasileiras que podem ser utilizadas nas aulas de Geografia. E no segundo e último momento, dissertou-se sobre a obra *Vidas Secas* e sua aplicação no ensino da Geografia.

Para trabalhar os textos literários em Geografia, precisa-se definir os objetivos da leitura e escolher as publicações que melhor se adaptem aos conteúdos a serem ensinados. Os pontos que serão focados devem estar claros. Definido o livro, há duas opções: usar a obra para finalizar o estudo de um assunto e ilustrar os conteúdos que a turma aprendeu nas aulas anteriores, ou apresentá-la aos alunos para dar início à discussão de um tema que será aprofundado com o apoio do livro didático. A interpretação do professor pode ser feita a partir da possibilidade subjetiva que o texto literário permite, como também por meio das categorias geográficas escolhidas que permitam levar em consideração alguns aspectos ao invés de outros.

1 Geografia e Literatura em um trabalho interdisciplinar

A Geografia ao longo das décadas foi uma ciência muito criticada pela sua falta de objetividade teórica e metodológica. Suas abordagens passaram por diversas modificações e interpretações, eram cientificistas e tradicionais, o que consequentemente influenciou diretamente na sua utilização no estudo do homem. Entretanto, é justamente nessa dificuldade de elaboração de um único modelo que a ciência geográfica pode dialogar com outras áreas, rompendo com a unilateralidade científica utilizada em seus estudos, e construindo assim caminhos para se definir as diferentes formas de pensar sobre o espaço (SÁ; MENZL, 2010).

Assim como outras ciências, a Geografia utiliza-se de conceitos estruturadores e categorias de análise que servem como base para seus estudos e fazem o pensar geográfico ultrapassar as fronteiras, podendo, de certa forma, limitá-lo a discursos sistematizados e generalizados de sua base teórica. O espaço geográfico é a principal categoria da Geografia, ao assumi-lo como primordial nos seus estudos e abordagens, essa ciência coloca-se diante da dificuldade de construir um conhecimento capaz de abranger as múltiplas dimensões e definições desse espaço.

Desta forma, pode-se dizer que a Geografia é uma ciência que trabalha na perspectiva de interpretação dinâmica da realidade, e tem se desenvolvido, especialmente, a partir das suas contribuições, independentemente de seu campo de estudo, ideologias e posicionamentos políticos. Os métodos e procedimentos alternativos vêm atestar essa ciência, uma vez que as ciências humanas, de modo geral, tentam se firmar como ciências independentes em busca de novos diálogos teórico-metodológicos. Esses diálogos passaram a ser considerados sistemáticos quando os estudos geográficos foram utilizados no entendimento da realidade.

No espaço escolar, especificamente no contexto das aulas, na mediação pedagógica e no processo de ensinar e aprender nas escolas, o Ensino da Geografia busca inserir no contexto escolar o uso de diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem, e

tornar a construção do conhecimento geográfico mais dinâmico e interessante para os alunos, porém, enfrenta sérios problemas na sua prática. Um desses problemas refere-se ao fato de a Geografia estar atrelada aos livros didáticos, pois eles servem de guia e tornam-se, muitas vezes, o único recurso a ser explorado em sala de aula. Muitos livros didáticos apresentam os conteúdos de forma explanados, superficial e predominantemente positivistas, ou seja, apenas relatam alguns fatores sem analisar as possíveis consequências, o que torna a Geografia chata e cansativa, sendo essa uma triste realidade da Geografia na educação básica.

A partir dessas dificuldades enfrentadas pelo ensino de geografia, os professores podem propor métodos diferentes de apresentar os conteúdos lecionados, de forma que estimule a criatividade e enfoque os conceitos geográficos como uma totalidade, não deixando de valorizar a realidade dos alunos. Desta forma, será desenvolvida uma maior interação nas suas múltiplas dimensões.

Existe também a necessidade de questionar e refletir sobre as estratégias teórico-metodológicas no Ensino da Geografia, uma vez que é por meio da discussão que se torna possível repensar possibilidades de superar esta situação, pois esse contexto é desfavorável tanto para o aluno, que não consegue gostar e tampouco compreender o texto literário, tanto para o professor, que se sente impotente diante das muitas dificuldades que enfrenta ao trabalhar com a Geografia.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1999, p. 39-40) “a Geografia é em si um saber interdisciplinar, abandonou sua posição de se constituir como uma ciência de síntese, ou seja, capaz de explicar o mundo sozinho”, por isso busca a necessidade de relacionar-se com outras ciências e ultrapassar seus limites conceituais sem perder sua identidade e especificidade. Na sua busca por pensar o espaço enquanto totalidade, de estabelecer uma unidade na diversidade, e de abrir outras possibilidades mediante a visão de conjunto, a Ciência Geográfica pode ajudar a romper a fragmentação factual e descontextualizada.

Diante deste contexto, é essencial a busca do conhecimento em outras disciplinas, entre essas a Literatura. Desta forma, a pergunta que guiou esta pesquisa foi: É possível estabelecer relações interdisciplinares entre Geografia e Literatura?

A interdisciplinaridade pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano, pois na atualidade pode-se considerar as ciências naturais como umas das mais diversas em função de seus vários campos de trabalho. Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade não visa a criação de outras disciplinas, mas usa dos conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou ainda compreender um fenômeno. É uma abordagem metodológica que integra conceitos, teorias e fórmulas na tentativa de compreender o objeto de estudo como um fenômeno sistêmico.

Os PCNs orientam para o desenvolvimento de um currículo que contemple a interdisciplinaridade como algo que vá além da justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evite a diluição de modo a se perder em generalidades. O trabalho interdisciplinar precisa “partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar,

compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 1999, p. 88-89).

Na interdisciplinaridade, não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, tornando necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a Literatura pode ser uma ferramenta no ensino da Geografia, pois a Literatura é uma manifestação artística carregada de aspectos históricos, culturais e sociais. Nela, a realidade pode tomar vários significados, a partir da visão do autor, de sua vivência, seus sentimentos e imaginário, ou seja, a Literatura é uma das formas de ver o mundo e traz consigo a possibilidade de transformá-lo por meio da linguagem.

As obras literárias carregam ideias, fatos e conhecimentos, e por meio delas, os símbolos, os lugares, o tempo e o espaço são retratados pela subjetividade, embora sejam muitas vezes uma ficção. O texto literário é uma ferramenta que o autor usa para discutir questões sociais, porém sem perder o caráter estético. Desta forma, a leitura feita da literatura é uma tentativa de desenvolver métodos capazes de contribuir para a construção do conhecimento dos educandos, sendo que:

As obras literárias, por sua vez, podem ser entendidas como uma representação social condicionada a certos períodos históricos e utilizadas, no ensino da Geografia, como instrumento de análise e confronto com outros contextos históricos. Além disso, facilitam abordagens pedagógicas interdisciplinares (PARANÁ, 2008, p. 52).

A prática da leitura dos livros literários tem possibilidade de dar ao leitor uma outra opção pedagógica, que é a de desenvolver a capacidade de interpretação, da imaginação e da criação de textos. Acredita-se que a Geografia, por ser a ciência centrada no espaço social do homem, tem uma íntima relação com as artes e, entre elas, a Literatura. Esse interesse original se dá pelo que os romances tinham de realidade, de conhecimento sobre os lugares e regiões. Sem sombra de dúvidas, a literatura não substitui os estudos científicos, entretanto, ela é capaz de formar a nossa compreensão de mundo e de nos dar acesso a ele.

Além disso, a Literatura tem a capacidade de ir do particular em direção ao universal. O drama humano, a história de uma cidade, os detalhes de um conflito não se limitam à trama de significados e sentidos que estão encetados em si próprios. Sua força reside no que aquelas narrativas específicas carregam do sentido universal de seus temas, conflitos e entendimento (MARANDOLA JR.; GRATÃO, 2000).

Uma das contribuições que a Literatura pode oferecer ao ensino de Geografia são os subsídios para a desconstrução da educação tradicional que ainda vigora nas aulas de Geografia. A literatura também desperta a imaginação e os sentimentos, tendo em vista que oferece descobertas, novos conhecimentos de acesso ao desconhecido, fixa conhecimentos já adquiridos, transmite novos conhecimentos ao aluno, desperta seu interesse pela leitura e o instiga a refletir sobre o conteúdo lido.

Dessa forma, a utilização de obras literárias como mais um recurso ilustrativo no Ensino da Geografia, assim como a bússola, a fotografia, os mapas, a rosas dos ventos, entre outros, permitem ampliar a prática metodológica e a compreensão das relações espaciais. O professor de Geografia tem o papel de produzir materiais que busquem explicar a espacialidade de uma escala, e esse processo pode ser enriquecido com a Literatura, que se torna ferramenta para os exercícios geográficos ao fornecer uma síntese sobre uma realidade ou um determinado lugar.

Como exemplo, pode-se citar muitos poetas e escritores do movimento modernista como: José Américo de Almeida, autor do romance regionalista “A Bagaceira” (1928), marco inicial da prosa modernista com temas nacionais, sociais e históricos. Jorge Amado, importante no desenvolvimento da prosa regionalista com romances como: “O País do Carnaval” (1931), “Cacau” (1933) e “Capitães de Areia” (1937). Rachel de Queiroz, autora do premiado romance “O quinze”, publicado em 1937. José Lins do Rego publicou em 1932 seu romance “Menino de Engenho”, ambientada nos engenhos nordestinos, aborda a temática do ciclo de açúcar no Brasil. E Graciliano Ramos se destacou na prosa regionalista com seu romance “Vidas Secas” publicado em 1938, objeto deste estudo. Quase todos esses autores voltaram-se basicamente para os temas do Nordeste, como a seca, o cangaço e o ciclo açucareiro, e envolveram o espaço geográfico no contexto de suas narrativas.

De acordo com Lima (2000) estes ciclos da literatura brasileira se alimentaram das peculiaridades regionais do país, muitas vezes em tons de denúncia de situações sociais e humanas dramáticas e deploráveis, em descrições marcantes do homem e da paisagem, os quais sugerem a partir dos elementos e aspectos vivíveis da paisagem, a dimensão mais profunda dos ângulos da realidade percebida do lugar. Todas essas literaturas carregam em suas páginas muitos conteúdos valiosos para o ensino da Geografia que podem auxiliar no entendimento de temas complexos, apenas pela explicação dos seus conceitos, tais como: paisagem, espaço, território e lugar. Além disso, aborda conteúdos sociais brasileiros como: o regionalismo, o ciclo econômico, a fome, a seca, entre outros.

As informações que os textos literários como os poemas e romances apresentam, são de grande importância para a Geografia, pois as representações feitas pelos autores e sua capacidade em reproduzir as paisagens com grande objetividade, valorizam o espaço geográfico e a relação dele com os homens, servindo de ferramenta para o exercício geográfico (BROSSEAU, 1996). Conforme Antonello; Moura; Tsudamoto (2005), a literatura, como recurso para o ensino de Geografia, tem como função educar para conduzir o sujeito a ver, enxergar, questionar, observar e analisar o que já existe de fato, ampliando a sua percepção de mundo. Desta forma, a Literatura vem para auxiliar nesta percepção, sendo uma ferramenta valiosa no ensino da Geografia.

Tendo como base essas questões, apresenta-se uma discussão sobre a análise geográfica da obra “Vidas Secas”, e sua aplicação nos conteúdos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio pelo professor de Geografia. Dessa forma, propõem-se o resgate do papel do aluno/leitor, de forma a criar oportunidades para que o discente possa ter contato com obras literárias e, assim, amplie seu interesse pela leitura e sua percepção sobre os conteúdos

ministrados nas aulas de Geografia. Destarte, a Literatura traz para os alunos uma oportunidade de expandir os horizontes da aprendizagem da Geografia, fornecendo matéria-prima para pensar o espaço pelo olhar de escritores que simulam diversas realidades.

2 A aplicação da obra literária “Vidas secas” no ensino da Geografia

As obras de Graciliano são contempladas por uma preocupação com o concreto, abrangem os problemas sociais do sertão nordestino, relacionando-se diretamente com a Geografia. Sua perspectiva crítica, acidificada e adequadas características marcantes de suas obras, como dar corpo e imagem ao pensamento, são um primeiro convite a um olhar geográfico. Seu valor deve-se mais à temática histórica da seca, dos retirantes e ao aspecto social do que aos aspectos literários. Existe um conjunto de representações de ordem geográfica no livro de Graciliano Ramos - *Vidas Secas*. Esse livro é um grande clássico da literatura brasileira, que tem por base de representação um Nordeste permeado pelos problemas sociais e ambientais do fenômeno da seca.

Como relatado anteriormente, a obra *Vidas Secas* foi escrita em 1938, sendo talvez a obra mais famosa de Graciliano Ramos. Nesse livro, o autor dá protagonismo à história de uma família pobre que é obrigada a fugir sem destino da seca, miséria, fome e da exploração e opressão latifundiária da época. Essa família vai em busca da sobrevivência, se desloca de tempos em tempos para áreas menos castigadas pela falta de chuva.

Ao observar a obra *Vidas Secas*, sem uma análise mais profunda, encontram-se alegorias que servem como elementos de decodificação dos processos de reprodução social, que se utilizam dos conceitos geográficos (lugar, paisagem e espaço), como importante meio de comunicação. Segundo Brosseau (1996), a Geografia ao considerar a Literatura como fonte para análise da paisagem, assim como de outros temas, o faz segundo perspectivas que não envolvem um diálogo entre a sua visão e a do romancista. Neste sentido, o autor considera o texto literário como um sujeito, com quem se pode dialogar, e não como um objeto. O texto literário é de interesse da Geografia principalmente ao ser trabalhados na educação básica em contextos que abrangem o sertão nordestino, quando a paisagem ou o espaço não são apenas um pano de fundo, mas parte integrante da trama. Neste sentido, essa obra articula sobre esses conceitos geográficos, e o professor pode fazer uso da obra para introduzir ou exemplificar esses conceitos aos alunos.

Graciliano Ramos elabora uma obra visivelmente representativa na reconstrução das realidades rurais do sertão nordestino, demonstrando que é grande conhecedor da realidade que expõe. A obra leva o leitor a fazer uma reflexão sobre a vida de muitas famílias sertanejas, que devido à problemática da seca, e afligidos pela miséria e fome, são obrigadas a fugir em busca de dias melhores. O livro é também marcado por uma combinação e confusão entre seres humanos e animais.

Para Alfredo Bosi (2001), essa obra proporciona ao leitor a construção de um universo mental a partir das angústias de vida de um homem, uma mulher, seus filhos e uma cachorra atingidos pela seca e pela opressão dos que podem mandar, ou seja, o Dono da Fazenda, o

Soldado Amarelo e o Fiscal da Prefeitura. A narrativa é feita em terceira pessoa, com linguagem indireta com o objetivo de adentrar no universo dos personagens, pois eles não têm o domínio da linguagem culta necessária para estabelecer comunicação. O autor apresenta a seca como fenômeno natural, e suas intransigências evidenciam a inadaptabilidade da condição humana ao ambiente por falta de recursos.

Essas dificuldades suportadas pelos retirantes são apresentadas ao leitor logo no primeiro capítulo, intitulado de “Mudança”. Os personagens estão submetidos aos rigores da seca. Expondo a paisagem árida como opressor da condição humana, leva o leitor para dentro da ficção e o coloca diante do sofrimento dos personagens que lutam contra a fome, o cansaço, e estão fadadas as condições naturais inóspita. Neste ponto da história, o professor de Geografia pode trabalhar com paisagem, vegetação, clima e as suas implicações no ambiente e nas pessoas que vivem nessas condições. Outro assunto que pode ser introduzido neste ponto da história é sobre a Geografia da fome, pois segundo Josué de Castro (2001) a fome é um fenômeno essencialmente geográfico, desta forma, somente a Geografia tem a capacidade de rediscutir isso. Com isso, o professor traz aos alunos novas discussões acerca da Geografia e dos problemas sociais a ela relacionados.

A sequência contínua de fatos desencadeia a mudança do Homem sertanejo, sendo esse processo apresentado no primeiro e no último capítulo de *Vidas Secas*, intitulados *Mudança* e *Fuga*, respectivamente. Nessa parte do livro é possível abordar conteúdos como: a migração rural e suas implicações nos fenômenos sociais. Segundo Becker (1997), a migração consiste no processo de mobilidade espacial da população, sendo um mecanismo de deslocamento que reflete mudanças nas relações entre os próprios indivíduos e seu meio ambiente físico. As pessoas se deslocam em busca de uma vida melhor, saindo do interior para grandes cidades em busca de novas oportunidades. Entretanto, esse deslocamento gera um problema social, o crescimento desenfreado de bairros e comunidades carentes, e com ela a pobreza, miséria, fome, criminalidade, entre outros problemas sociais.

Desta forma, a obra *Vidas Secas* fornece essa abordagem dos problemas sociais, pois Graciliano apresenta as angústias e as injustiças sofridas por uma típica família sertaneja, denuncia o drama social e psicológico vivido por ela. O romance traz a jornada de Fabiano que ao consolidar-se como vaqueiro de uma fazenda abandonada, desfruta de um período de estabilidade provisório, porém, vê seus sonhos se frustrarem com o retorno da seca, colocando sua família de volta à rotina migratória em busca de uma vida melhor.

Neste contexto, adotam-se os princípios da Geografia Humanística Cultural, ou seja, as experiências das pessoas e grupos em relação ao espaço com o objetivo de entender seus valores e comportamentos. Desta forma, “esta corrente não estuda o espaço neutralmente, e sim introduz aspectos psicológicos, iniciados na Geografia da percepção, ainda que com outra metodologia” (FABREGAT, 1995, p. 60).

Dessa forma, a Geografia Humanista Cultural, enquanto ciência geográfica preocupada com o espaço vivido, fundamentada nos princípios fenomenológico-existencialistas, a fim de dar conta da existência humana e da experiência de mundo, torna possível o inter-relacionamento com a Literatura que, em razão de sua linguagem simbólica, polifônica e

plurissignificativa, é capaz de exprimir as diferentes representações da realidade geográfica. Tal realidade se apresenta para o homem como uma forma de se reconhecer no mundo por meio de suas experiências, o qual reporta-se aos lugares que auxiliaram na constituição de sua identidade.

Na trama de *Vidas Secas*, entende que o espaço permite, por meio do lugar, que as relações aconteçam e, portanto, pertencem a todos, contudo nem sempre isso acontece e muitas vezes ele é seletivo, um elemento de exclusão. Os espaços são também seletivos. Para Fabiano, por exemplo, a afirmação de que o espaço é de todos não se concretiza, pois neste espaço descrito não há lugar para ele e sua família. “Comparando-se aos tipos da cidade, Fabiano reconhecia-se inferior. Por isso desconfiava que os outros mangavam dele. Fazia-se carrancudo e evitava conversas. Só lhe falavam com o fim de tirar-lhe alguma coisa. [...] (RAMOS, 1972, p. 116).

Nesse sentido, verifica-se a exclusão social, que apesar de ser um conceito novo na sociedade brasileira, faz-se presente no cotidiano da população e no espaço urbano /rural ao longo das décadas do último século, sendo parte integrante da história brasileira (SILVA MATIAS, 2004). Pode-se observar que o escritor constrói a narrativa em um cenário onde o homem cria o espaço e, por conseguinte, o espaço cria o homem como seu produtor. Neste tipo de discurso imaginário, os valores do espaço submetem os dos personagens, determinando o seu destino e condicionando suas ações. Além da submissão dos personagens principais da trama, a obra trata da problemática do homem do campo, e faz uma denúncia às circunstâncias de opressão, exclusão e abandono, as quais privam os indivíduos das mais básicas condições de sobrevivência e da subjetividade aos valores do espaço com os interesses do capital.

Ao longo dos treze capítulos que compõem o romance, Graciliano Ramos mostra, por meio de exemplos tocantes, a obrigação de tomar a decisão diante de tal sorte que marginalizam as populações no espaço agrário nordestino, sendo um conteúdo que pode ser explorado nas aulas de Geografia. Os longos períodos de falta de chuva ocasionam a imagem triste da paisagem, como é descrita no seguinte trecho: “O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se finara e os moradores tinham fugido” (RAMOS, 1972, p.12).

A narrativa é ambientada no sertão, região marcada pelas chuvas escassas e irregulares que transformam a paisagem em ambiente inóspito e hostil. Nessa perspectiva, os retirantes são os migrantes da seca, fugitivos pela sobrevivência numa realidade contada no tecido histórico enrugado pelos séculos. “Na maioria das vezes, quando as secas são mais severas e prolongadas, eles precisam migrar para as cidades ou para outras regiões do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília ou a Amazônia”. Isso ocorreu inúmeras vezes na história brasileira.

Diante desse cenário, a única alternativa para Fabiano e sua família é o deslocamento para outra região, pois “Fabiano queria viver” (RAMOS, 1972, p. 48). Nesse sentido, vale citar Martins; Vanalli (2004, p. 43): “Quando a sobrevivência dos habitantes de uma região é

ameaçada, a tendência é procurarem outras regiões, principalmente aquelas onde há promessa de vida melhor”.

A fuga ou a migração do sertanejo tem a simples intenção de encontrar dias ou condições melhores, apesar de tentarem se estabelecer em outros locais, são obrigados a migrar mais uma vez por causa condições que lhes estavam sendo oferecidas. Segundo Corsini (2010, p. 533-534), “migrar supõe fazer escolhas, implica renunciar ao que já está constituído: o migrante lança-se numa aventura incerta, arriscada, imprevisível, para construir tudo outra vez, fazer o seu caminho ao caminhar.” “Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas” (RAMOS, 1972, p. 43).

A narrativa de Vidas Secas termina com a família novamente em trânsito e com essa viagem surgem novas esperanças:

Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa, porque não sabia como ela era nem onde era. [...] E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. [...] Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá (RAMOS, 1972, p. 172).

Por meio da análise do livro, pode-se perceber que a Literatura contribui para a formação subjetiva do lugar e conseqüentemente da paisagem, instigando a curiosidade e a produção de novos conhecimentos. O ensino de temáticas físicas e culturais na disciplina da Geografia é muito mais intrínseco do que se imagina, pois está em sua base como ciência o conhecimento de fenômenos naturais e sociais que, em congregação, formam o espaço geográfico. Para que isso se torne realidade é preciso utilizar metodologias diversificadas e criativas. Por fim, a paisagem, o território, o lugar, enfim o espaço geográfico, passam a sobressair a sua função, desta maneira, ultrapassam o conjunto de elementos materiais existentes no mundo externo e associam-se às forças das imagens subjetivas, tão exploradas pelo autor.

Considerações finais

A Literatura brasileira é rica em histórias e assuntos que podem ser usados nas aulas de Geografia, auxiliando na abordagem de temas tradicionais como: paisagem, lugar, espaço, território, bem como para introduzir novas temáticas como: migração e fome, como foi possível verificar na presente pesquisa com a obra de Graciliano Ramos “Vidas Secas”. Desta forma, esta pesquisa reforçou a importância da interdisciplinaridade no ensino da Geografia, apresentando uma relação entre duas disciplinas, aparentemente distintas (Geografia e Literatura), e mostrando como elas podem ser trabalhadas em conjunto e assim favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Por meio de obras literárias, no caso deste artigo utilizando a obra *Vidas Secas*, o estudo de espaço, lugar, regionalismo, fome e migração do Nordeste fica em evidência, o qual facilita o aprendizado, além da magia que a literatura proporciona em relação às suas obras. Nesta pesquisa, fica evidente a importância e as contribuições que as obras literárias podem trazer à Geografia.

Por seu fascínio e busca do racional e do concreto, a paisagem, a geografia e a história serviram a Graciliano Ramos como forma de tornar sua obra localizada, correspondendo a fatos e lugares, além de ajudar a dar visibilidade e a produzir imagens a partir da literatura. Neste romance, pode-se encontrar não só a paisagem e a geografia nordestina, mas também os aspectos levantados anteriormente, como a relação do autor com o Nordeste brasileiro.

Ao utilizar o saber geográfico como agente estruturante, o autor constitui como denúncia da opressão, a passividade dos poderes públicos, ou seja, retrata uma realidade determinada pelas adversidades do tempo e do espaço, pela divisão de dois mundos, rural e urbano, que se chocam continuamente e que mantêm seus valores e seu estado inalterados. E por fim, destaca-se que apesar de todo sofrimento exibido pelos personagens que viviam abaixo da linha da pobreza e do pessimismo que caracterizam a obra, observa-se que a esperança é um lugar que ocupa uma posição de destaque na vida do sertanejo. Por isso, Graciliano Ramos lança um olhar esperançoso para a vida e o futuro do sertanejo, anunciando um futuro promissor, mesmo que essas pessoas tenham que migrar ou fugir para as grandes cidades em busca de seus sonhos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, José Américo de. **A Bagaceira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1928.

AMADO, Jorge. **Cacau**. São Paulo: Companhia das Letras, 1933.

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1937.

AMADO, Jorge. **O país do carnaval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1931.

ANTONELLO, Ideni T.; MOURA, Jeani Delgado de; TSUDAMOTO, Ruth. **Múltiplas Geografias: Ensino – Pesquisa – reflexão**. Londrina: Edições Humanidade, 2005. V. II.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade Espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 319-367.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 39. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BROSSEAU, Marc. **Des Romains - géographes** - Essai. Paris: L'Harmattan, 1996.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome/ o dilema brasileiro: pão e aço**. 14 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CHEVALIER, Michel (org.) **La Literature dans tous ses Espaces**. Paris: CNRS, 1993.

CORSINI, Leonora Figueiredo. Migrações e êxodo constituinte. In: FERREIRA, Ademir Pacelli; VAINER, Carlos; PÓVOA NETO, Helion; SANTOS, Miriam de Oliveira (org.). **A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. p. 521-536.

FABREGAT, Clemente Herrero. **Geografía y Educacion: Sugerências Didácticas**. Madrid Spaña: Huerga e Fierro Editores, 1995.

LÉVY, Bertrand. **Géographie culturelle, géographie humaniste et littérature: Position épistémologique et méthodologique**. Géographie et Cultures, n. 21, p. 27-44, 1997. Disponível em: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:18298>. Acesso em: 9 set. 2020.

LIMA, Solange Terezinha. **Geografia e Literatura: alguns pontos sobre a percepção de paisagem**, 2000. Disponível em: <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=LIMA%2C++Solange++Terezinha.+Geografia++e++Literatura%3A++alguns++pontos++so bre++a++percep%C3%A7%C3%A3o++de+paisagem%2C+2000>. Acesso em: 9 set. 2020.

MALLORY, William; SIMPSON-HOUSLEY, Paul. **Geography and Literature: a meeting of the disciplines**. Syracuse: Syracuse University Press, 1987. 210p.

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (org). **Geografia e Literatura: Ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação**. Londrina: Edue, 2000. 354 p.

MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PARANÁ (Estado). **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Geografia**. Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_geo.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.

POCOCK, Douglas (ed.) **Humanistic Geography and literature: essays on the experience of place**. Abingdon: Taylor & Francis, 1981. 224 p.

QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. Rio de Janeiro: Ed. do Brasil, 1937.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 30. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**. Rio de Janeiro: Ed. Livraria José Olympio, 1932.

SÁ, Francisco Edilson de O.; MENZL, Guilherme. **As possibilidades entre Geografia e Literatura**: conteúdos geográficos em Morte e Vida Severina. São Paulo, 2010.

SILVA MATIAS, Vandeir Robson de. Exclusão social e pobreza no espaço urbano - o papel do estado na sociedade capitalista brasileira: contribuições para um debate. **Revista Caminhos de Geografia**, v. 5, n. 13, p. 175-186, 2004. Disponível em: www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html. Acesso em: 9 set. 2020.

TUAN, Yi-Fu. Literature and Geography: implications for geographical research. *In*: LEY, David; SAMUELS, Marwyn S. (eds.). **Humanistic Geography**: prospects and problems. Chicago: Maaroufa Press, 1978. p. 194-206.